

RESENHA

VIII Colóquio Antero de Quental, 2009, São João Del-Rey. *Atas do VIII Colóquio Antero de Quental. São João Del-Rey: Estudos Filosóficos*, n. 3, jul./dez. 2009. 368 p.

*Leonardo Ferreira Almada**

Entre os dias 14 e 18 de setembro de 2009, aconteceu, em São João Del-Rey-MG, o VIII Colóquio Antero de Quental, dedicado inteiramente ao pensamento político luso-brasileiro. O VIII Colóquio Antero de Quental tem sido considerado, por seus proponentes, como um evento de significação especial, tendo em vista que completa uma etapa de estudos acerca do pensamento político entre autores portugueses e brasileiros. Esta série de encontros tem acontecido tanto nos Colóquios Tobias Barreto (Portugal) quanto nos Colóquios Antero de Quental (Brasil), os quais são pensados e concebidos juntos – e realizados de maneira alternada – desde o I Colóquio Tobias Barreto, que aconteceu no ano de 1990, em Lisboa.

Assim como outros Colóquios, o VIII Colóquio Antero de Quental reuniu renomados pesquisadores brasileiros e portugueses dedicados, há muitos anos, ao pensamento luso-brasileiro. Naturalmente, a principal consequência deste Colóquio consiste na elaboração do Livro de Atas do VIII Colóquio Antero de Quental. Reunidos de maneira harmônica, os artigos que compõem as Atas do Evento versam sobre diferentes aspectos do pensamento e da vida política em Portugal e no Brasil, partindo do princípio de que a vida espiritual dessas Nações deve ser pensada em conjunto justamente em função de uma raiz comum, o que se deve a um óbvio fato histórico, no caso, a colonização portuguesa no Brasil. Cabe destaque, nesta edição, ao Prof. Dr. José Maurício de Carvalho, que tem sido uma figura-chave nas relações de integração entre pesquisadores brasileiros e portugueses dedicados ao pensamento luso-brasileiro.

* Professor Adjunto I do Instituto de Filosofia (IFILO) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia (Mestrado) na mesma instituição. Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pós-doutorado na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). *E-mail*: leonardo.f.almada@gmail.com

O primeiro destes artigos é de autoria do Prof. Dr. José Maurício de Carvalho, da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), que pensa o problema da transição da Monarquia Absoluta para a Monarquia Constitucional no Brasil e em Portugal a partir de um recurso à obra *El Espectador* de Ortega Y Gasset. José Maurício visa a uma análise geral das experiências, das formas e do pensamento político no Brasil e em Portugal nos últimos duzentos anos. A questão que tem caracterizado as últimas participações deste professor, que é o organizador dos Colóquios em terras brasileiras, é a seguinte: Como diferenciar as monarquias portuguesa e brasileira no século XIX? Como caracterizar a experiência republicana brasileira e portuguesa? De que forma podemos considerar as versões autoritárias do socialismo constituídas nos dois países?

No segundo artigo, o pesquisador Alexandro Ferreira dos Santos, membro do Núcleo de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) sob a orientação de Ricardo Vélez Rodríguez, traz uma importante contribuição acerca do pensamento de Silvestre Pinheiro Ferreira no que diz respeito ao pensamento político luso-brasileiro no século XIX. Silvestre Ferreira foi um importante filósofo e político português e autor do primeiro curso de Filosofia no Brasil, as *Preleções Filosóficas*, de 1813, de importância notável no que diz respeito ao desenvolvimento de um pensamento filosófico no Brasil. Neste artigo, conclui-se com relativa precisão, visto que fundamentado em vasta bibliografia, que é no equilibrado liberalismo de Silvestre Pinheiro Ferreira que os moderadores de Brasil e de Portugal vão buscar diretrizes para a estabilização e aperfeiçoamento de seus próprios sistemas políticos.

O próximo artigo é de autoria do mais importante historiador das ideias no Brasil, Antonio Paim, autor de inúmeros livros acerca do pensamento luso-brasileiro. Sua significação para o catálogo e organização da filosofia luso-brasileira, vale ressaltar, não poderia ser descrita com justiça nesta limitada resenha. Nesse Livro de Atas do VIII Colóquio Antero de Quental, Antonio Paim escreve acerca das razões da adesão de D. Romualdo ao governo representativo. Após uma longa e relativamente detalhada exposição mais histórica que filosófica, Antonio Paim conclui que a estruturação do Partido Conservador em Portugal conseguiu congrega o elemento liberal equilibrado existente no País, assim abrindo

caminho para que o confronto bélico fosse substituído pela negociação entre os interesses conflitantes da sociedade.

No artigo seguinte, O autor Gasparetto, membro do Núcleo de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos da UFJF, se propõe contextualizar o período de publicação da *Encíclica Mirari Vos*, de autoria original de Gregório XVI e editada posteriormente em 1832, no século XIX. O autor mostra de maneira bem pertinente que, neste século XIX, quando se fortalecem as doutrinas liberais na Europa e na América, a Igreja Católica oferece uma reação com vistas a manter a ordem tradicional. Tendo em vista este *framework* histórico, Antonio Gasparetto mostra a significação da publicação desta *Encíclica* por parte da Igreja Católica.

Tendo por escopo geral as mesmas intenções investigativas do artigo acima citado, Marco Antonio Barbosa, também do Núcleo de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos da UFJF, discute a estabilidade política e o sistema eleitoral em Brasil e em Portugal no âmbito de um movimento de Regresso Vs. Regeneração. Trata-se de uma importante análise acerca da vida política no Brasil e em Portugal após o fato da separação de uma história comum que não excluiu os pontos que alimentam essa aproximação. Segundo o autor, ambos os países, após suas cruentas guerras civis, se encontram no assumir a representatividade ensejada graças ao sistema político adotado pelas duas nações.

O próximo artigo é de um importante e renomado pesquisador português, Pedro Calafate, da Universidade de Lisboa, que se dedica, neste texto, a examinar algumas das principais teses políticas de João Andrade Corvo, distinguindo-as das posições adotadas, respectivamente, por Almeida Garret e Alexandre Herculano. Ao que parece, segundo Pedro Calafate em sua excelente apresentação filosófica, que João Andrade Corvo tem menos proximidade com estes seus contemporâneos do que com o importantíssimo intelectual culturalista brasileiro, Silvio Romero. Mais que isso, João Andrade Corvo mostrou, em meados do século XIX (1870), maior proximidade com nosso tempo do que com seu próprio tempo, sobretudo na defesa de que possuímos constituição e leis capazes de nos assegurar a plena liberdade política. Tal análise inscreve claramente a posição de Pedro Calafate no âmbito dos estudos acerca do liberalismo no Brasil e em Portugal que tem caracterizado os principais proponentes dos Colóquios Antero de Quental e Tobias Barreto.

Aparentemente na contramão teórica de Pedro Calafate, mas preservando o mesmo campo discursivo, seu colega da Universidade de Lisboa, António Pedro Mesquita, discute o pensamento socialista português na primeira metade do século XIX, indicando, para tanto, algumas das principais etapas de seu desenvolvimento, trazendo para o artigo informações de notável valor historiográfico.

Em seguida, o consagrado português Prof. Dr. José Esteves Pereira discute com propriedade o Positivismo e a República, analisando aspectos do positivismo utilizados pela geração de Teófilo Braga e na justificação da República Portuguesa, no interior do qual temos o positivismo propondo a superação da crise dos valores liberais em Portugal e na Europa.

A próxima seção desta edição é dedicada à Primeira República, com artigos versando sobre a instabilidade política na Primeira República de Portugal, na Primeira República brasileira e o pensamento político de Campos Sales. A outra seção, dedicada ao Estado Novo, traz uma série de artigos sobre esse momento histórico no Brasil e em Portugal. Dentre esses, podemos citar um artigo sobre o conceito de Era Vargas por parte do Prof. Dr. Ricardo Vélez Rodríguez (UFJF); um sobre o Estado Novo no Brasil em Portugal, por parte do Prof. Dr. Leonardo Prota (Instituto de Humanidades); um estudo sobre o tradicionalismo no Brasil, por parte do Prof. Dr. Tiago Adão Lara (CES-JF); um exame acerca do confronto do tradicionalismo político brasileiro com o português, de Antonio Paim, e outro acerca da sobrevivência do liberalismo na cultura luso-brasileira, de Antonio Paim em colaboração com Ricardo Vélez Rodríguez.

Na seção posterior, “Problemática da Interface”, discute-se a ideia de Confederação Luso-Brasileira nas primeiras metades do século XX e o Prof. Dr. José Maurício de Carvalho apresenta as principais conclusões do VIII Colóquio Antero de Quental. Esta exposição por parte de José Maurício de Carvalho é realmente detalhada e percorre, com muita clareza e didatismo, as principais conclusões e interesses que caracterizaram as apresentações e os textos publicados.

A seção seguinte se destina, em parte, à comemoração dos sessenta anos do Instituto Brasileiro de Filosofia (IBF), criado em 1949 pelo grande filósofo e jurista Miguel Reale (1910-2006). Por outro lado, esta seção se dedica à memória da revista *Convivium*, publicada em São Paulo entre

os anos de 1962 e 1993, sob a direção de Adolpho Crippa (1929-2000), a qual, junto com a *Revista Brasileira de Filosofia* (do IBF), constituiu um importante espaço para a pesquisa do pensamento filosófico nacional.

A última seção deste Livro de Atas apresenta três interessantes notas de pesquisa, incluindo pesquisas do Prof. Dr. José Maurício de Carvalho e do Prof. Dr. Antonio Paim, além de uma pesquisa acerca de documentos relativos à Silvestre Pinheiro Ferreira existentes no Arquivo Nacional, por Elizabeth Santos de Carvalho.

Em uma leitura atenta e detida, o leitor facilmente perceberá o valor historiográfico e histórico de todos os artigos que compõem este Livro de Atas. Por razões acadêmicas históricas que não podem ser incluídas neste espaço da resenha, a situação da pesquisa acerca do pensamento luso-brasileiro apresenta características bem distintas das que estamos acostumados a verificar em nossos meios acadêmicos. Os artigos podem parecer pouco filosóficos, pouco argumentativos e muito dedicados à historiografia filosófica, à História das Ideias. De certa forma, essa impressão não é falsa. Por outro lado, porém, é um indicativo de que, apesar do caminho a se percorrer nessa área ser ainda muito longo, todo o mérito é pouco para aqueles que dedicam suas vidas acadêmicas a este tão espinhoso campo de atuação, a filosofia luso-brasileira, cuja identidade ainda está para ser efetivamente bem definida.

Data de registro: 11/12/2010

Data de aceite: 23/03/2011